



/ Saborear o Tempo / Spa Ritz Four Seasons



## Experiência sensorial

Filipa Batalha, *spa & fitness manager*, levanta-se com as galinhas, literalmente! Mais propriamente, com as fracas (ou galinha-d'angola), que cria juntamente com outra bicharada, umas quantas hortaliças e meia dúzia de cães – com nomes tão patuscos como Bagaço, Ginja ou Palheto – na quinta biológica onde vive, às portas de Lisboa. Há três anos que está à frente daquele que foi considerado o melhor *fitness* da Europa e o oitavo melhor *spa* citadino do mundo, fora o Reino Unido. Com uma paixão e desenvoltura próprias da praticante assídua de *snowboard* que é, Filipa Batalha «defende a sua dama» com a convicção que a cultura Four Seasons empresta aos seus melhores. Talvez tenha sido, justamente, a paixão

« UM DOS NOSSOS LEMAS É TRATAR OS CLIENTES COMO GOSTARÍAMOS DE SER TRATADOS »

pelo risco que a fez subir a pulso na estrutura do hotel e a ajudou a criar a verdadeira experiência sensorial que é este spa. Sem equipamentos, a aromaterapia torna-se um dos argumentos mais convincentes e imediatamente reconhecido pelos delicados e exóticos odores que ocupam os diversos espaços. Mas é a capacidade técnica da vasta equipa e o seu lado humano, profissional mas afectivo, que fazem a diferença e levam à adesão dos afortunados 'clientes-amigos'. Rodeados de sonoridades calmas e de um ambiente acolhedor, onde a própria intensidade da luz é calculada, encontramos uma bela infra-estrutura com um serviço exemplar, privacidade e atenção ao detalhe. Tudo isto, no coração de Lisboa. Quanto à nossa anfitriã, por trabalhar neste ambiente, suportar o cacarejar da bicharia pela manhã e passar os fins-de-semana a escorregar pelas montanhas da Europa, merece a comiserção de todos nós... **ET**



Jaeger-LeCoultre, Reverso Lady Classique € 5.600





« A RECUPERAÇÃO DESTES EDIFÍCIOS É UM GRATIFICANTE CONTRIBUTO PARA A CIDADE E PARA O PAÍS »

## Uma nova casa portuguesa

Uma das curiosidades do Hotel Heritage é pertencer a uma família portuguesa que apostou em lugares de tradição, em Lisboa, estabelecendo compromissos entre a história e a arquitectura, e «no equilíbrio do antigo com o moderno» – nas palavras de Miguel Câncio Martins, responsável pela decoração desta unidade. No espaço requintado e acolhedor que é hoje a alma deste característico edifício lisboeta do século XVIII, desvela-se um ambiente assumidamente português, inspirado nas residências alfacinhas, burguesas e urbanas. Situado na mais nobre artéria da cidade, a reabilitação manteve todos os elementos da fachada, os azulejos pombalinos do interior foram recuperados e até um belíssimo móvel de uma antiga ervanária que ali existiu marca presença no *lobby*. Um

«gratificante contributo para a cidade e para o País», na opinião de Diogo Laranjo. Por isso, compreendemos que este portimonense rendido aos encantos da capital se sinta em casa. Um amor por Lisboa que não olvida as enormes potencialidades turísticas que a capital e os seus arredores «até Évora» oferecem «como nenhuma outra capital europeia» e que «a Expo divulgou ao Mundo». Dirigir as cinco unidades do grupo Heritage, apesar de estarem todas situadas em Lisboa, não deixará muito tempo disponível, mas a organização e o método de trabalho a que se obriga permitem-lhe a fundamental disponibilidade para as outras paixões da sua vida de bom português: a família, os amigos, as viagens, os relógios e o Benfica... **ET**



Raymond Weil, Tradition € 980





## Uma pérola na península

Está a formar-se, na península de Tróia, uma pérola que dá pelo nome de Tróia Resort, da qual faz parte aquele que é conhecido como o mais desafiante campo de golfe em Portugal – ou não fosse este um projecto Sonae e o Tróia Golf uma das suas principais bandeiras. O projecto integrado que ali se desenvolve a bom ritmo inclui hotéis, imobiliário, uma marina e uma vertente cultural justificada pelas ruínas romanas existentes naquele local, bem como toda uma estratégia que respira qualidade, competência e sustentabilidade ambiental, alicerçada na norma ISO 14001. Um pormenor que não é de somenos importância. Na opinião do director, Henrique de Sousa, a gestão ambiental de um campo de golfe é «um argumento de venda e de qualidade de imagem» que qualquer projecto turístico tem de considerar. O campo sofreu melhoramentos – como foi o caso de um magnífico lago – que não colocaram em causa aquelas que são as suas principais características: o seu enquadramento e a sua capacidade de desafiar o jogador e de o «obrigar a pensar, até porque 90 % do golfe está na cabeça», como sublinha o nosso anfitrião, que acrescenta: «é um campo exigente e não perdoa». Também de beleza é feito este percurso que tem o mar a seu ombro e a Serra da Arrábida no olhar. Talvez por isso fosse um dos favoritos do seu autor, Robert Trent Jones Sr., que achava o buraco três um dos melhores par quatro de sempre. Com *greens* pequenos, estreitos *fairways* bordejados por dunas e pinheiros, *bunkers* estrategicamente colocados e um clubhouse a 'cheirar a novo' com uma fantástica varanda panorâmica, pode dizer-se que, definitivamente, «há mais golfe para além do do Algarve», como nos diz o algarvio Henrique de Sousa. **ET**



Audemars Piguet, Royal Oak Dual Time € 22.660

« TENHO DIFICULDADE EM GERIR O MEU TEMPO »

